

# BREVE NOTÍCIA SOBRE A CAMPANHA ARQUEOLÓGICA DE 1992 NA IGREJA VISIGÓTICA DO SÍTIO DOS MOSTEIROS, PORTEL.

Rafael Alfenim\* – Paulo Lima\*\*

## LOCALIZAÇÃO

O Sítio dos Mosteiros localiza-se na margem direita da Ribeira de Oriola, a pouco mais de um quilómetro a sudoeste da aldeia do mesmo nome, na freguesia de S. Bartolomeu do Outeiro. A paisagem alonga-se pelo «nível interno» do extremo ocidental da Serra de Portel, entre as cadeias de Vila Alva-Vila Ruiva a sul e de S. Pedro-S. Bartolomeu a norte,<sup>1</sup> é atravessada pelo vale da ribeira e dominada, a norte, pelo cerro de S. Bartolomeu do Outeiro e pela cadeia que aí termina. Em termos geológicos, esta é uma área de rochas quartzo-feldspáticas orto-derivadas do Câmbrico-Ordovícico (?).<sup>2</sup> A recente construção da Barragem de Alvito e o consequente surgimento do lago artificial e a desarborização da área a submergir e das suas margens veio introduzir profundas alterações nesta paisagem. O espelho de água assim criado cortou caminhos antigos, aumentou as distâncias entre sítios próximos e submergiu parte do sítio arqueológico.

Em termos histórico-arqueológicos, considerando o horizonte cronológico e cultural que nos ocupa, este sítio está enquadrado numa região de há muito conhecida pelos vestígios de época visi-

gótica que, em Vera Cruz de Marmelar,<sup>3</sup> se conservaram de forma excepcional nas sacristias da igreja, ainda hoje aberta ao culto, e nas muitas pedras com lavores da época –também elas conservadas– quer através do seu reaproveitamento nas paredes da igreja ou nos seus locais de origem e ainda nas paredes das ruínas do chamado paço anexo à igreja, ou dispersas pela aldeia.

Recentemente, a publicação pela Câmara Municipal de Portel, do inventário do património do concelho, chamou a atenção para mais dois sítios com vestígios da época, a Senhora da Assunção e os Mosteiros.<sup>4</sup> Após esta publicação foi ainda localizado, por um achado de superfície, um novo sítio, o Outeiro dos Pocilgos (figura II). No vizinho Concelho de Vidigueira<sup>5</sup> são igualmente abundantes os vestígios da época, o mesmo acontecendo em Beja,<sup>6</sup> um pouco mais a sul.

## O SÍTIO DOS MOSTEIROS

A estação arqueológica em que se enquadra o

---

3. Veja-se, entre outros: ALMEIDA, D. FERNANDO DE, 1954. *Pedras Visigóticas de Vera Cruz de Marmelar*, Lisboa; ALMEIDA, D. FERNANDO DE, 1962. *Arte Visigótica em Portugal, O Arqueólogo Português*, nova série, IV, Lisboa, pp. 6-278.

4. LIMA, PAULO, 1992. *Património de Portel, Recenseamento Preliminar (Áreas Rurais)*, vol. I, Câmara Municipal de Portel, Portel, pp. 73 e 71.

5. LOPES, MARIA DA CONCEIÇÃO, 1988. *Pedras Visigóticas de Marmelar, Mundo da Arte*, n.º 1, 2.ª Série, Coimbra, pp. 52-55.

6. TORRES, CLÁUDIO *et al.*, 1993. *Catálogo do Núcleo Visigótico do Museu Regional de Beja*, Beja; aqui se podem encontrar referências bibliográficas anteriores que é escusado estar aqui a repetir.

---

\* Arqueólogo da Direcção Regional de Évora do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

\*\* Estudante.

1. FEIO, M., 1952. *A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, Instituto para a Alta Cultura, Centro de Estudos Geográficos, Lisboa, p. 75.

2. CARVALHOSA, A. BARROS e ZBYZEWSKI, G., 1972. *Carta Geológica de Portugal, Notícia Explicativa da Folha 40-C, Viana do Alentejo*, Serviços Geológicos de Portugal, p. 13.

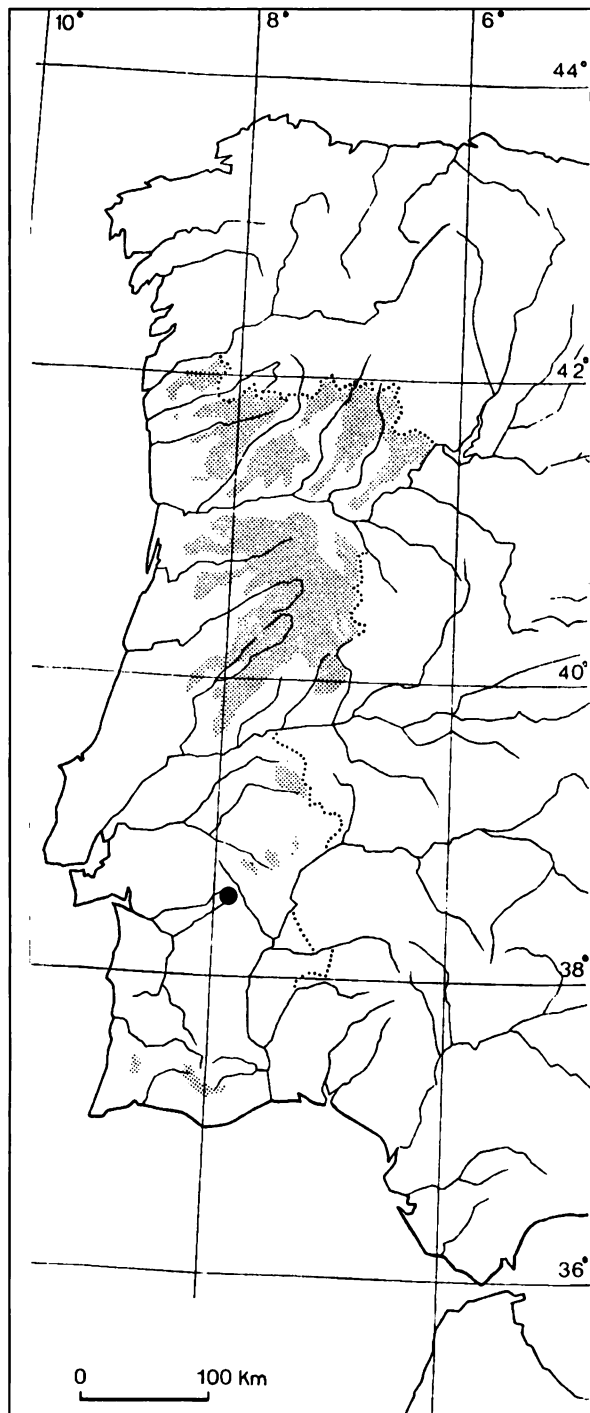


Figura I. Localização do sítio dos Mosteiros.

monumento de que nos ocupamos, a ter em conta a superfície pela qual se dispersam os vestígios, ocupa uma área muito considerável, embora impossível de calcular por se encontrar parcialmente submersa. Associado a este largo espaço físico existe também um largo espaço cronológico que, de acordo com os materiais recolhidos, se

alonga, pelo menos, desde o séc. II até ao início do período islâmico.

De momento não nos é dado saber se se trata apenas de uma *villa* muito extensa, como é, por exemplo, o caso de Torre de Palma, se de uma *villa* não tão grande como isso, mas que, na sucessão cronológica da ocupação, foi sofrendo pequenas deslocações naquela mesma área ou se, de outro modo, se poderá tratar de um *vicus*. Entretanto, optamos por considerar que se trata apenas de uma *villa* que teve a sua necrópole em época romana, pelo menos no séc. II (lápide funerária reutilizada na cobertura de uma das sepulturas da igreja e alguns, poucos, fragmentos de terra sigillata clara A), e que posteriormente foi cristianizada, tendo contruído um templo cristão no séc. VI. O esclarecimento destas questões, e de outras que naturalmente se colocam, só poderá ser obtido com o alargamento dos trabalhos que, para já, pre vemos que se confinem à área do templo, até à sua total escavação.

#### *Trabalhos anteriores*

Dos sítios que acabámos de referir, todos a necessitarem de serem estudados ou reestudados, o Sítio dos Mosteiros exigia uma intervenção urgente já que, sendo um monumento profundamente arruinado (os muros conservam-se pouco acima do nível dos pavimentos), encontrava-se parcialmente exposto, com alguns muros a descoberto, necessitando de uma intervenção que garantisse a salvaguarda do seu valor científico e patrimonial.

De facto, quando aí demos início, em Maio de 1992, à campanha de trabalhos arqueológicos que permitiu a recolha dos elementos de que agora damos notícia, esta estação tinha já sido alvo de anteriores campanhas de escavações. Uma primeira intervenção deve ter tido lugar nos anos setenta e, além de algumas valas de sondagem, dispersas um pouco por toda a área em que são visíveis vestígios à superfície, foi escavada a sala (mausoléu) que se situa a sudoeste da igreja, entre o lado oeste do braço sul do transepto e o lado sul da nave; desta primeira campanha não nos ficaram quaisquer elementos, relatórios, fotografias ou desenhos. Em 1983 e 1985 a escavação, clandestina, foi alargada e pôs à vista o braço sul do transepto e parte da abside, onde estava perfeitamente marcado o local de implantação da mesa do altar. Se, por um lado, nem toda a informação desta segunda intervenção se perdeu, uma vez que o escavador

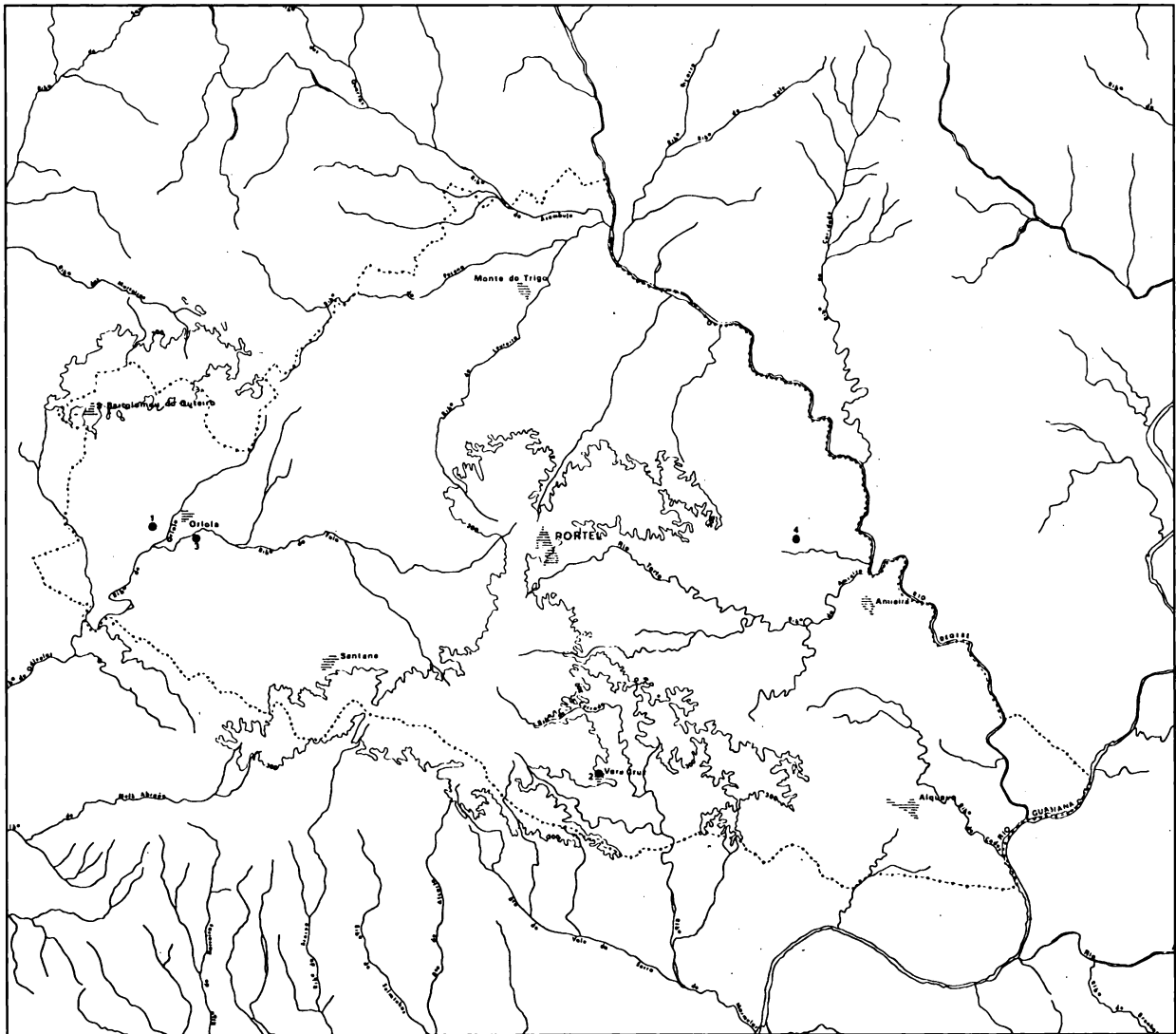


Figura II. 1-Mosteiros. 2- Vera Cruz. 3- Senhora da assunção. 4- Outeiro dos Pocilgos.

clandestino deixou alguma documentação na Câmara Municipal de Portel, por outro, essa documentação não tem o nível de rigor e pormenorização que seria desejável. Com efeito, a base quadrangular que existia na abside, sob a mesa do altar e que, ao que tudo indica, se encontrava em bom estado de conservação ao momento dessa escavação, foi posteriormente vandalizada, o mesmo tendo acontecido com as sepulturas do braço sul do transepto e dos compartimentos adossados a leste (no qual foi encontrado um grande sarcófago em mármore de Trigaches que se guarda nos armazéns da Câmara Municipal) e a oeste, que foram violadas e espoliadas do seu conteúdo.

No conhecimento desta situação, após visita ao local, ficou decidido que a Direcção Regional do IPPAR, em colaboração com a Autarquia, procederia a uma intervenção com os

objectivos de concluir o levantamento das estruturas arquitectónicas, em desenho e em fotografia, alargar a escavação do edifício religioso até à delimitação da respectiva planta, elaborar o levantamento topográfico com implantação da quadrícula de referência e respectiva ligação à rede, inventariação, registo e desenho dos materiais provenientes das escavações antigas e do seu alargamento e conservação das ruínas a descoberto.

Cumpridos os objectivos que nos propusémos e ainda que não tenha sido possível concluir a escavação do edifício religioso, o que pretendemos fazer em 1993, pensamos que, sem prejuízo de uma futura publicação mais desenvolvida e completa sobre este monumento, esta é uma boa oportunidade para divulgar os resultados dos trabalhos entretanto realizados.

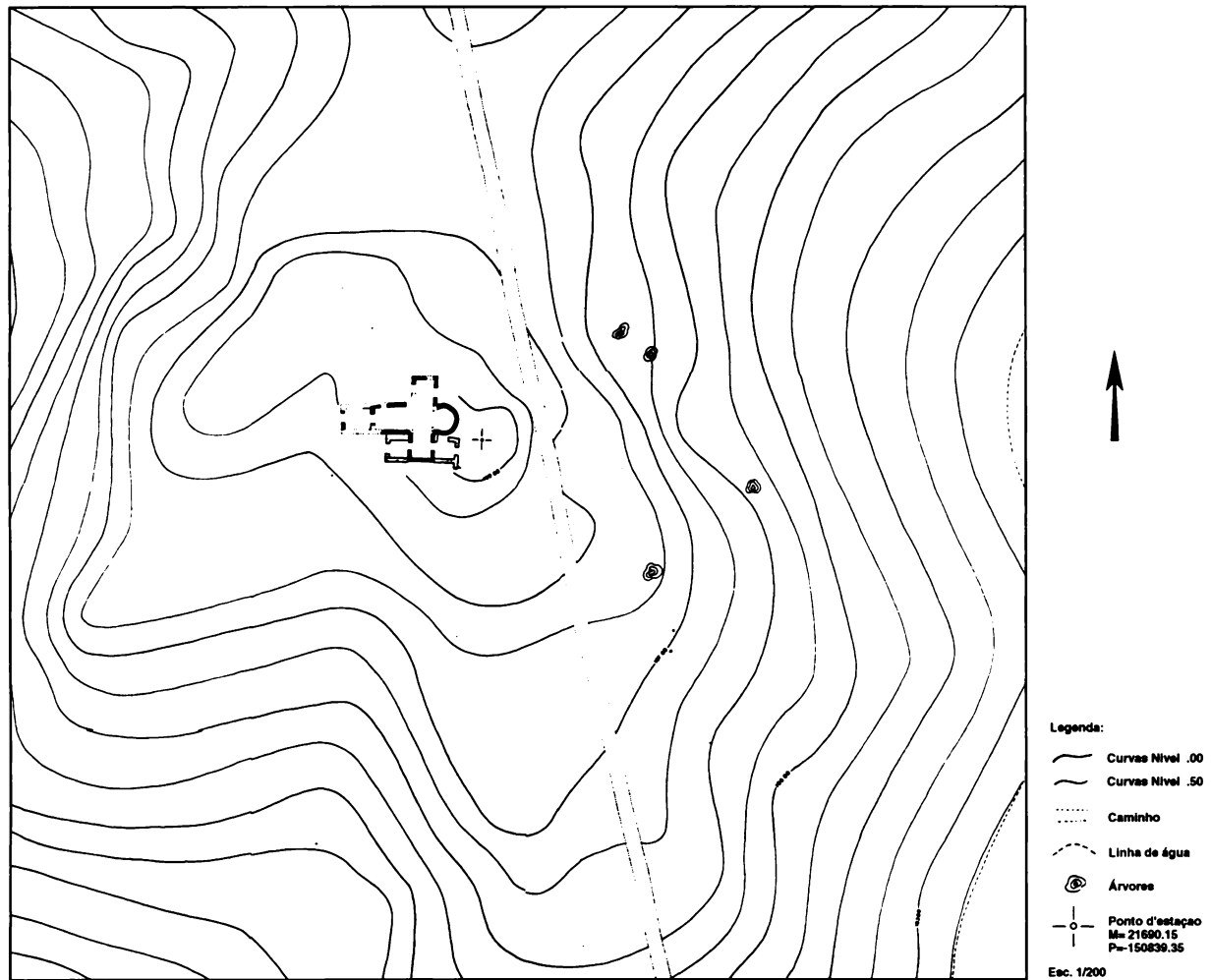


Figura III. Levantamento topográfico Mosteiros (Portel).

### A Igreja

O monumento, de planta cruciforme, apresenta uma abside semi-circular interna e exteriormente, de arco ligeiramente ultrapassado (fig. IV; foto 3), transepto com braços rectangulares e uma só nave diante da abside e ao mesmo nível que esta e que os braços do transepto (fig. IV). A oeste, prolongando o templo e antecedendo o acesso ao interior, existe um nartex cujas dimensões ainda não nos é possível determinar com exactidão, assim como ainda não foi possível determinar se é contemporâneo ou posterior à construção do corpo principal, mas que se distingue deste através dos vestígios do muro de separação da nave e da diferença no tipo de pavimento (foto 2). Na abside, uma depressão quadrangular deixa adivinhar o local de implantação do altar, bem no centro daquele espaço. O acesso ao interior fazia-se por uma porta (precedida por um nartex como já referimos) cen-

trada na fachada oeste e por outras quatro portas que davam acesso aos braços do transepto, duas em cada um, frente a frente, nos lados este e oeste. A sul, de um lado e de outro do braço do transepto, que também foi utilizado como espaço funerário, instalaram-se posteriormente dois mausoléus, comunicantes com este através das portas que acabámos de mencionar e com o exterior, através de outras portas, construídas com os próprios mausoléus (foto 4).

A construção, quer a inicial, quer as ampliações posteriores, foram edificadas utilizando um aparelho irregular, constituído maioritariamente por pedras de xisto ligadas por forte argamassa de cal. O pavimento do interior do templo foi revestido com *opus signinum* grosseiro, mas bastante resistente e, o do nartex, com tijolos colocados horizontalmente. Apesar de já não termos podido verificá-lo pessoalmente, uma vez que se encontravam completamente destruídos, os pavi-

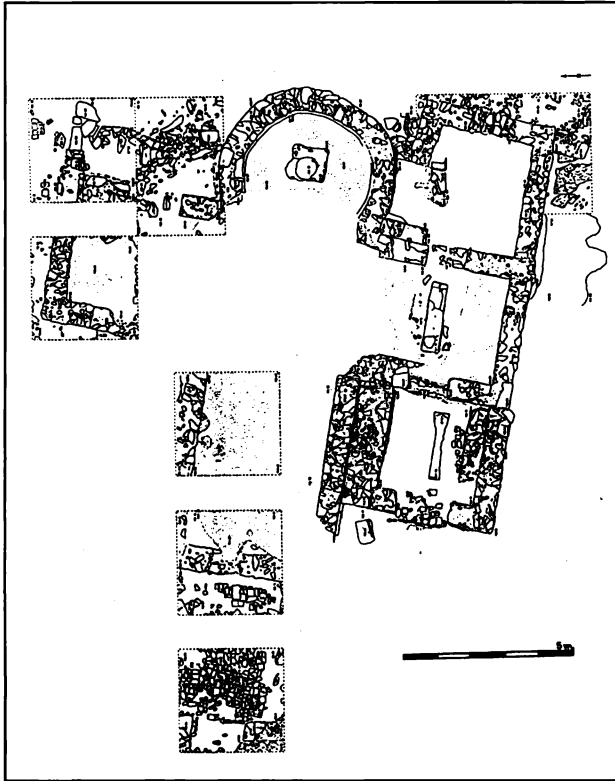


Figura IV. Levantamento topográfico Mosteiros (Portel).

mentos do mausoléu oeste e sobre o túmulo do braço sul do transepto eram, da mesma forma que o nartex, revestidos com tijolos,<sup>7</sup> conservando-se apenas alguns vestígios na soleira da porta oeste do mausoléu.

No que respeita às medidas, esta igreja tem 19,10 m de comprimento máximo este-oeste, incluindo o nartex, e 14,30 m sem ele; de largura máxima, norte-sul, o transepto mede 13,60 m e os seus braços têm 4,40 m de largura; o mausoléu oeste mede 3,60 m este-oeste por 4,50 m norte-sul exteriormente e 2,90 m por 2,80 m interiormente; o mausoléu a este mede 3,90 m este-oeste por 3,80/4,40 m norte-sul no exterior e 3,30 m por 2,80/3,80 m no interior. As medidas do corpo principal da igreja que ficaram enumeradas, são medi-

7. Esta constatação foi-nos possível graças a um esquisso deixado pelo escavador dos anos oitenta na Câmara Municipal de Portel. A semelhança dos pavimentos de um dos mausoléus e do aproveitamento funerário do transepto (cujo pavimento em *opus signinum* foi aberto para introduzir a sepultura) com o pavimento do nartex, faz-nos pensar na suposição de se tratar de obras contemporâneas e, por isso, a hipótese de considerarmos tendencialmente a possibilidade, embora carente de confirmação, de, também o nartex ser posterior ao corpo inicial do edifício.

das exteriores, incluindo a largura dos muros que, na estrutura principal, é de 0,64 m em média. Relativamente às medidas interiores do monumento, os braços do transepto têm 4,50 m de profundidade e 3,15 de largura e a nave tem 3,60 m de largura e 6,30 m de profundidade, sendo a profundidade da abside de 3,60 m.

## CONCLUSÃO

Apesar de já ser possível ter ideias muito precisas sobre o desenvolvimento e evolução da planta do monumento, os achados provenientes da escavação são muito pobres, escassos e provenientes de uma estratigrafia pouco «segura», não fornecendo elementos rigorosos de datação. Contudo, recorrendo à pesquisa de paralelos em alguma bibliografia consultada, parece-nos, para já, que a planta de que esta mais se aproxima é a da Igreja de Zorita de los Canes, datada da segunda metade do séc. VI,<sup>8</sup> estando ainda distante de esquemas mais complexos e mais tardios patenteados em Santa Maria de Melque ou Santa Comba de Bande.<sup>9</sup>

Além da área da igreja, não pensamos alargar a escavação deste sítio uma vez que não se encontra ameaçado e são insuficientes os meios de que dispomos para aí desenvolvermos um trabalho de pesquisa capaz. Assim que estejam concluídos estes trabalhos, publicaremos os resultados definitivos, incluindo os materiais, a arquitectura e a arqueologia.

8. SCHLUNK, H. e HAUSCHILD, T., 1978. *Die Denkmäler der Frühchristlichen und Westgotischen Zeit*, Hispania Antiqua, Verlag Philipp von Zabern, Mainz am Rhein, p. 40.

9. CABALLERO ZOREDA, LUÍS, 1980. La Iglesia y el Monasterio Visigodo de Santa Maria de Melque (Toledo), Arqueologia y Arquitectura, San Pedro de la Mata (Toledo) y Santa Comba de Bande (Orense), *Excavaciones Arqueológicas en España*, Ministerio de Cultura.

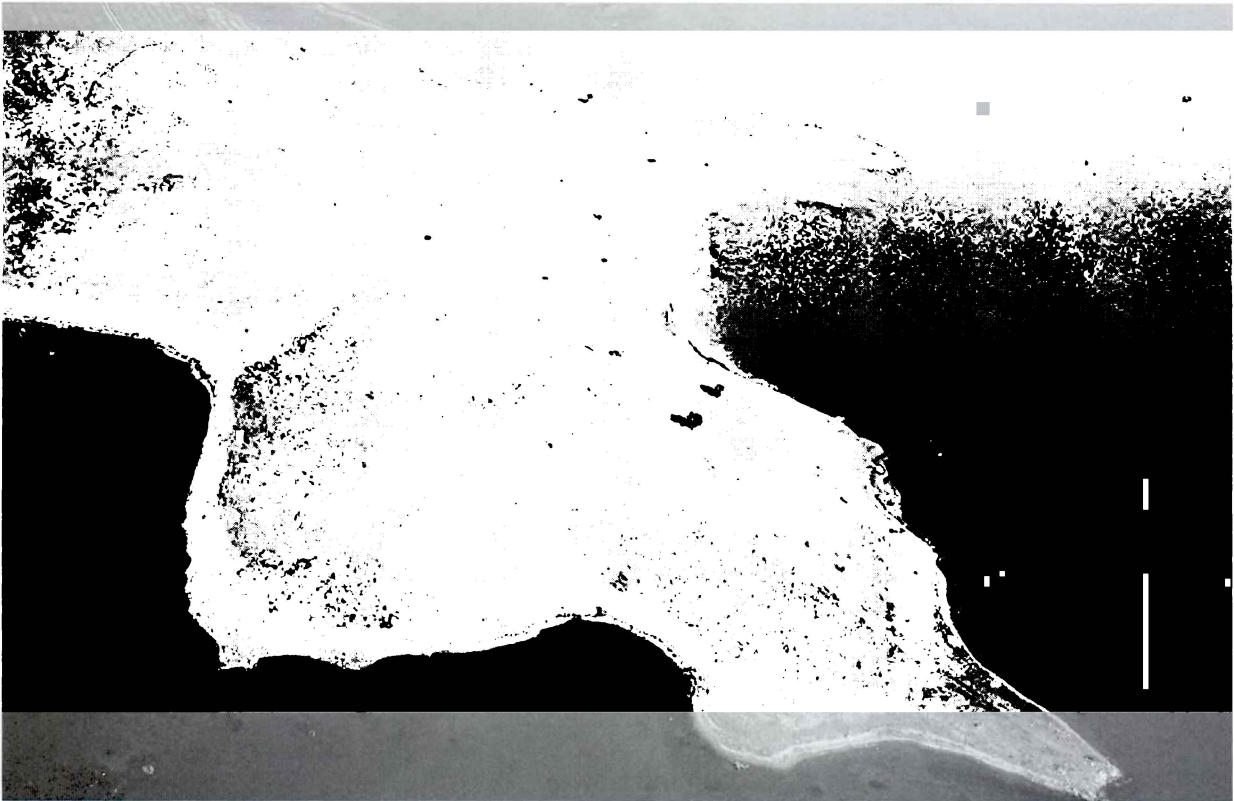


Foto 1. Vista aérea do sítio dos Mosteiros.



Foto 2. Vista da escavação tomada de oeste. Em primeiro plano vê-se o pavimento do nartex.



Foto 3. Abside da Igreja dos Mosteiros.



Foto 4. Mausoléu adossado a sul e braço sul do transepto.